# *XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF*

**Grande área:**

Ciências Humanas

**Projeto:**

ESTRESSE PARENTAL, QUALIDADE DAS RELAÇÕES MARITAIS E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

**Autores:**

JAQUELINE FERREIRA CONDÉ DE MELO (II PROGRAMA DE APOIO À INSTALAÇÃO DE DOUTORES)
SHIRLEY CAROLINE RAMALHO CANABRAVA (VIII PROVOQUE)
CINDHY ESTEVAM (VIII PROVOQUE)

NARA LIANA PEREIRA SILVA (ORIENTADOR)

**Resumo:**

A literatura tem mostrado a importância da família no desenvolvimento de seus membros. O presente estudo teve o objetivo de caracterizar a qualidade das relações conjugais e identificar sintomas de estresse em genitores de crianças com síndrome de Down. Participaram 19 famílias com pai, mãe e criança(s), tendo uma delas a síndrome de Down, residentes em Juiz de Fora. A média da idade das crianças foi 7 anos, sexo masculino (n=11) e feminino (n=8). A média da idade dos pais foi 44,8 anos e das mães 42,8 anos. A escolaridade dos genitores: Ensino médio (n=11), graduação (n=10), Ensino fundamental (n=17). A renda familiar teve uma média de 5,56 salários mínimos. A média do tempo de convivência entre os casais foi de 15,9 anos. As famílias foram visitadas nas suas residências para aplicação de questionário, entrevistas, teste ISSL e Escala de Ajustamento Diádico. Os resultados apontam a mãe como maior responsável pelos cuidados com o(a) filho(a) com síndrome de Down (57,9%), desempenhando as atividades: leva o(a) filho(a) para a escola (42,1%), coloca-o(a) para dormir (42,1%) e lê/conta histórias (36,8%). Elas são as maiores responsáveis por: limpar casa (52,6%), passar/lavar roupas (68,4%), cozinhar (78,9%). As crianças foram descritas pelos genitores como tranquilas (n=16) e carinhosas/amorosas (n=11), mas também, desobedientes (n=9) e irritadas (n=7). Sobre o desenvolvimento neuropsicomotor, coletados por meio das entrevistas, houve variabilidade na aquisição das habilidades motoras. Quanto à presença de estresse, houve maior frequência das mães (n=11) do que dos pais (n=7). Destes (n=18), a maioria encontrava-se na fase de Resistência (n=15) e os demais na fase de Quase exaustão (n=3). As mães apresentaram sintomas psicológicos (n=7), físicos (n=2) e psicológicos/físicos (n=2). Já, os pais apresentaram sintomas psicológicos (n=3), físicos (n=3) e apenas um pai apresentou sintomas psicológicos/físicos. Quanto à qualidade da relação conjugal, verificou-se que a maioria dos casais (n=18) está em ajustamento, de acordo com

Escala de Ajustamento Diádico. Os resultados corroboram com a literatura, apontando para mães mais estressadas que pais. Já, no que tange à qualidade da relação marital, os dados a respeito do ajustamento dos casais não corroboram com a literatura na área de deficiência e família. Sugerem-se mais estudos, com número maior de casais, no contexto brasileiro.